

SUCESU em rede: o Congresso Nacional de Processamento de Dados e sua função da consolidação de uma rede de usuários de informática (1968 - 1972)

Lucas de Almeida Pereira

IFSP, Suzano - SP, BRA

lucasp87@hotmail.com.br

Abstract. Se no início dos anos 1960 os computadores no Brasil eram restritos a órgãos públicos e a poucas companhias, em geral multinacionais ou empresas de grande porte, o início da década de 1970 foi marcado por uma rápida expansão da informática, que motivou o poder Executivo da Ditadura Militar que governava o Brasil a criar um órgão de controle de importação. Nesta apresentação temos por objetivo explorar esse contexto a partir do setor privado tomando por base para esta análise uma série de congressos organizados pela Sociedade de Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários (SUCESU). Fundada em 1965 como uma associação de cooperação e assistência mútua entre empresas que utilizavam computadores, em 1968 a SUCESU passou a sediar anualmente o Congresso Nacional de Processamento de Dados, no qual empresários brasileiros, representantes de multinacionais, políticos e gestores públicos apresentavam experiências, traçavam estratégias e esboçavam políticas públicas para o setor. Buscaremos observar essa dinâmica por meio das reivindicações, acordos e discordâncias entre os agentes envolvidos nesse processo. Serão utilizadas como fontes os anais das cinco primeiras edições do congresso, entre 1968 e 1972, enfatizando aspectos da primeira edição.

Keywords: História da informática, SUCESU, Anais de Congresso.

[1] Introdução – O mercado de informática no Brasil no final da década de 1960

Ao analisar a conjuntura que possibilitou a emergência de uma indústria brasileira de informática no início da década de 1970, logo seguida por um conjunto de políticas públicas de regulamentação do setor, Ivan da Costa Marques caracteriza uma comunidade que pensava o uso de tecnologia de computadores a partir de três eixos: de um lado os grupos acadêmicos, docentes, pesquisadores e discentes; de outros representantes de grandes empresas estatais que utilizavam computadores,

especialmente na gestão pública e no setor fiscal; por fim, grupos do exército ligados a diferentes setores das engenharias e administração. Para Marques, o que caracterizou o surgimento da indústria brasileira de informática foi a articulação entre esses três eixos, bastante heterogêneos entre si, dentro do cenário da Ditadura Civil-Militar que governava o país desde 1964:

"indivíduos oriundos de três categorias distintas de profissionais de computação relacionaram-se e, voluntária e informadamente, negociaram suas atuações, formando pouco a pouco uma comunidade que se aglutinou por meio de seminários e congressos realizados periodicamente" (MARQUES, 2003).

É notório, neste contexto, o caso do desenvolvimento do primeiro minicomputador brasileiro, o projeto G10 que envolveu esforços de pesquisadores da USP, PUC-RJ e representantes das Forças Armadas, notadamente da Marinha. Nesta apresentação expandiremos esse cenário do período anterior à indústria brasileira de informática ao centrar nossa análise em um quarto grupo de profissionais que atuavam com computadores oriundos de empresas de processamento de dados que atuavam no setor privado.

Trata-se de um tema bastante amplo e que chegamos a abordar anteriormente sob distintas perspectivas. Sobre a questão das empresas privadas que atuavam com informática na década de 1960 podemos citar o artigo “Adversidades, disputas e gargalos na difusão de computadores no Brasil: A inserção da Administração Pública e do setor privado na constituição de um mercado brasileiro de tecnologia da informação. (1957 – 1964)” no qual os autores se debruçam sobre a história das primeiras importações e instalações de computadores de Brasil, com ênfase no setor público e no privado, incluindo um levantamento detalhado do número e características das máquinas instaladas no país entre 1957 e 1964. Até o advento do golpe militar de 1964, o país somava cerca de 80 computadores instalados e em funcionamento, e dispunha de uma série de contratos para novas instalações. Ao mesmo tempo em que crescia a aquisição, instalação e uso dos computadores no país também, aumentava rapidamente os serviços e os usuários no país” (PEREIRA; MARINHO, 2016, p. 49).

O levantamento mostrou número expressivo de máquinas instaladas no período, com predominância da IBM, e um cenário bastante diversificado em relação aos setores de mercado das empresas de informática do período, tais como: bancos, alimentação, bebidas, indústria e varejistas. Foi em meio a este cenário que surgiram as primeiras associações de usuários de computadores no Brasil como Associação Brasileira de Computadores Eletrônicos (ABRACE), buscando um espaço de articulação para que “os especialistas do país – na verdade, limitados ao eixo Rio-São Paulo – pudessem realizar trocas de experiências e saberes, ao ponto de formalizarem a criação de uma associação técnico-científica vinculada a disseminação desses conhecimentos.” (VIANNA, 2023, p. 96).

Neste trabalho o enfoque se dará sobre a Sociedade de Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários (SUCESU), constituída no final da década de 1960 e que representava os interesses de empresas que utilizavam

computadores. Se, conforme Vianna, a ABRACE congregava técnicos e tinha uma visão “otimista” do desenvolvimento da informática, a SUCESU surgirá com um perfil distinto, voltado para a articulação entre empresas privadas e setores governamentais, tendo por objetivo opinar e influenciar nas decisões sobre políticas públicas para o setor, varga tributária, etc.

Fundada no ano de 1965 como uma associação voltada para assistência técnica e troca de experiências entre usuários a SUCESU teve um rápido crescimento e em 1968 já começava a organizar as primeiras edições do Congresso Nacional de Processamento de Dados (CNPd) que, em meados da década de 1970, funcionava como o principal polo de encontro e articulação de diferentes setores da informática no país, inclusive do supracitado tripé acadêmicos – burocratas – militares.

A presente análise sobre o papel da SUCESU nesta comunidade brasileira de processamento de dados tomará por base os anais dos primeiros cinco CNPD, nos quais pretendemos compreender e evidenciar os temas considerados prementes por seus organizadores e participantes. Dadas as características e limitações dos Anais utilizaremos também de notícias e artigos públicos em jornais no período para compor nossa análise.

O recorte temporal proposto é relevante na medida em que apresenta o cenário imediatamente anterior ao descrito por Marques (2003), permitindo retratar a formação dessa comunidade a seus estágios embrionários, tendo em vista que nos primeiros CNPD podemos observar tanto a dimensão da produção de artefatos e técnicas em solo nacional, quanto a formulação de debates visando estabelecer e influenciar políticas públicas para o setor. Argumentaremos, neste sentido, que o CNPD foi o primeiro palco periódico para a aproximação da comunidade brasileira de processamento de dados, buscando compreender suas características, demandas e reverberações.

[2] CNPD 1968 – 1972 – Apontamentos

Antes de partir para a análise da documentação gostaria de agradecer ao IBGE e seu departamento de biblioteca e documentação pela possibilidade de acesso à íntegra dos textos dos Anais do CNPD no período do recorte temático deste trabalho. Os Anais são uma fonte que permite evidenciar atores e instituições envolvidos no campo da informática brasileira e suas perspectivas sobre o setor. Em geral, podemos dizer que o foco dos anais são a compilação das apresentações que ocorreram nos CNPD, mais do que uma avaliação ou descrição dos eventos e debates do mesmo.

Nos anais da primeira edição, 1968, há um registro das atividades e debates que ocorreram ao longo do congresso. Já nos anais da segunda (1969), quarta (1971) e quinta (1972) edição do CNPD contamos apenas com os textos completos das apresentações, com uma breve nota introdutória de balanço, sem maiores considerações sobre os eventos e seus acontecimentos.

Nos anais da terceira edição (1970) são apresentados os resultados de algumas sessões temáticas que ocorreram durante o evento e apontamentos de discursos, de

representantes do governo e da SUCESU. Nesse sentido, observa-se a inexistência na padronização dos anais neste período, não há sessões fixas ou divisão por áreas temáticas nas memórias, tendo cada ano uma característica própria. Em alguns anos temos relatos e resumos, em outros apenas a publicação dos Papers apresentados.

Pode-se afirmar, neste sentido, que o conjunto dos anais possui diferenças significativas de apresentação e edição o que torna necessário utilizar outras fontes para cotejo de informações. Recorremos ao conteúdo disponibilizado por acervos de jornais de grande circulação no período como *Jornal do Brasil* e *O Globo*, que divulgavam entrevistas, matérias com indivíduos do alto escalão da administração pública, cronogramas e programas do CNPD, demonstrando a crescente relevância do tema e do conhecimento da informática por parte da opinião pública brasileira.

Em termos de volume de material, trata-se de um corpus bastante extenso. Cada edição possui mais de 400 páginas, sendo que a partir do quarto CNPD os anais passam a ser publicados em dois volumes. Não há padronização em termos de fontes e estilo

de escrita, com diferentes configurações a depender do(a) autor(a) e instituição. Procederemos agora com um breve destaque sobre características gerais do primeiro CNPD.

O primeiro CNPD ocorreu entre os dias 9 e 13 de setembro de 1968 no Centro de Convenções da Glória no Rio de Janeiro. Foi organizado pela SUCESU Guanabara em conjunto com as seções de São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte. 585 pessoas participaram de 42 palestras, 4 seminários temáticos e 14 comissões técnicas, além de uma mostra de equipamentos de empresas como IBM e Olivetti, bem como de Centros de Processamento de Dados do Rio de Janeiro e São Paulo. Podemos destacar entre os temas apresentados a automação bancária, uso de simulação para fins de negócios, teleprocessamento de dados. Embora 42 palestras tenham sido apresentadas, constam nos anais 20 textos, em geral papers acadêmicos que haviam sido publicados pelas próprias instituições. Para fins de sistematização dos trabalhos utilizarei o índice remissivo dos anais do CNPD, publicado em 1988, que estrutura os anais por assuntos

A abertura do evento teve foi realizada pelo Ministro do Planejamento, Hélio Beltrão, que abordou a relevância do uso de computadores na gestão pública e no projeto de expansão econômica do governo. É importante ressaltar que neste período o SERPRO intensificava sua atividade fiscal com uma ampla reforma administrativa conduzida por seu diretor José Dion de Melo Telles e pelo Ministério da Fazenda.

Do lado da SUCESU são registradas duas falas de abertura, do presidente da SUCESU Guanabara, Luiz Monteiro Viana, e de São Paulo, Dante de Palma. Além de enfatizar a importância da formação educacional visando ampliação e qualificação da mão de obra, ambos foram enfáticos na defesa de redução tributária e maior acesso a crédito para aquisições. Esses dois elementos evidenciam o caráter político do evento, assim como o intuito da SUCESU de se posicionar como espaço de debate, mas também de influenciar o governo na adoção de medidas e políticas públicas que beneficiavam o setor.

Esse aspecto de influência política da SUCESU fica ainda mais claro ao abordarmos a questão da ociosidade e do “uso adequado” de equipamentos de

informática. Em um contexto de expansão acelerada do uso de computadores no país e de dificuldades logísticas de importações a questão da ociosidade e da necessidade real dos computadores nas empresas passou a ser ponto central de discussões. Já no supracitado discurso inaugural de Hélio Beltrão o tópico “Uso adequado” de computadores surgia como ponto estratégico na política governamental. A discussão acerca da quantidade de computadores em operação no país versus a quantia proporcional do uso desses computadores (medida em horas de uso) impulsionou um amplo debate com importantes consequências para o desenvolvimento da informática brasileira.

[3] Considerações parciais

Neste trabalho nos propomos a mapear as primeiras edições do CNPD por meio dos arquivos publicados em seus anais. Por se tratar de um artigo de formato curto procuramos introduzir, de modo mais geral, um histórico de criação da SUCESU e dos primeiros CNPD. No artigo principal pretendo expandir a temática, elaborando materiais (planilhas, tabelas) sobre as palestras ministradas nos cinco primeiros CNPD, bem como enfatizar os textos introdutórios desses textos visando mapear os diálogos entre a administração federal da Ditadura Militar e a SUCESU, especialmente no tocante às questões fiscais e de “uso adequado” dos computadores. Essa análise nos permite, em síntese, avaliar o crescimento da relevância da informática como campo não apenas de pesquisa acadêmica e/ou militarmente estratégica, mas seu uso em atividades econômicas do setor privado; bem como o estabelecimento de grupos de influência do setor, redes de usuários e empresários, que se tornariam muito relevantes no final dos anos 1970 e início dos anos 1980 a partir do contexto da Indústria brasileira de informática e da formulação da Política Nacional de Informática (PNI).

[4] Referencias

- MARQUES, Ivan da C.: Minicomputadores brasileiros nos anos 1970: uma reserva de mercado democrática em meio ao autoritarismo. *História, Ciências, Saúde, Manguinhos*. vol. 10(2): 657-81, maio-ago. 2003.
- PEREIRA, L. de A., & Marinho, M. G. da S. M. C. (2016). Adversidades, disputas e gargalos na difusão de computadores no Brasil: A inserção da Administração Pública e do setor privado na constituição de um mercado brasileiro de tecnologia da informação. (1957 - 1964). *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, 8(16), 29–51
- SUCESU. Memórias do I CNPD. SUCESU, Guanabara, 1968.
- SUCESU. Memórias do II CNPD. SUCESU, Guanabara, 1969.
- SUCESU. Memórias do III CNPD. SUCESU, Rio de Janeiro, 1970.
- SUCESU. Memórias do IV CNPD. SUCESU, Rio de Janeiro, 1971.
- SUCESU. Memórias do V CNPD. SUCESU, Rio de Janeiro, 1972.
- VIANNA, Marcelo. Memorias de las 52 JAIIO - SAHTI, Buenos Aires, 2023. P. 89-97.